

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F40	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

1.1. SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo
1.2. LOCALIDADE	Cidade de São Miguel das Missões
1.3. MUNICÍPIO / UF	São Miguel das Missões/ RS

2. BEM CULTURAL

2.1. DENOMINAÇÃO	<i>Jerojy - Música e dança Mbyá-Guarani</i>
2.2. OUTRAS DENOMINAÇÕES	Coral Jerojy Guarani (nome do grupo de música e dança para apresentações públicas).
2.3. CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

3.1. NOME	Coral Jerojy Guarani	☒ MASCULINO ☒ FEMININO	Sem registro
3.2. OCUPAÇÃO	Apresenta a dança e a música Mbyá-Guarani ao público não-índio.	FUNDAÇÃO o	10 de julho de 2001
3.4. RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

3.5. NOME	Karaí Tataendy/ Solano Almeida e Kuñã-karaí Kerechu Yuá/ Ângela Ramires		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Sem registro
3.6. OCUPAÇÃO	Karaí (líder religioso). Atuação central na música ritual, canal através do qual a música dos deuses chega aos Mbyá-Guarani. <i>Opyguá</i> , rezador, curandeiro, "professor".	DATA DE NASCIMENTO		
3.8. RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE			

NOME	Verá Miri/ Hugo França		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	27
OCUPAÇÃO	Professor bilíngüe e artesão. Sabe tocar <i>ravé</i> , <i>mbaraká</i> (violão de juruá) e <i>mbaepu</i> (violão Mbyá).	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☒ mestre ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ aprendiz ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

3.10. NOME	Osvaldo Paredes/ Karaí Miri		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	07
3.11. OCUPAÇÃO	Artesão e caçador. Compositor de Jerokey e Jerojy, toca <i>mbaraká</i> e <i>mbaepu</i> e liderava o Coral da Tekoá Koenju em sua antiga formação.	DATA DE NASCIMENTO	16 de maio de 1962	
3.13. RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☒ OUTRO - COMPOSITOR _____			

3.14. NOME	Verá Xondaro/ Floriano Romeu		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	09
3.15. OCUPAÇÃO	Cacique, artesão e organizador do coral. Toca <i>ravé</i> , <i>mbaepu</i> (violão Mbyá) e violão (<i>mbaraká</i>).	DATA DE NASCIMENTO		
3.17. RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☒ OUTRO: COMPOSITOR			

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

NOME	Cristino Franco		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	28
OCUPAÇÃO	Artesão, sabe tocar <i>mbaepu</i> , violão e <i>ravé</i> .	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO: COMPOSITOR			

NOME	MARIANO ÁGUIRRE		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	29
OCUPAÇÃO	Professor bilíngüe e artesão, toca violão e/ ou <i>Mbaepu</i> .	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Verá Miri/ Basílio Ferreira		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	30
OCUPAÇÃO	Artesão.	DATA DE NASCIMENTO	14 de junho de 1988	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

NOME	Alcides <i>Porá'vae</i>		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	31
OCUPAÇÃO	Artesão, cantor, estudante e mbaepujá no coral. Em 2005 foi campeão no concurso de cantores em sua escola, que fica na cidade de São João das Missões, interpretando uma música da dupla sertaneja Rick & Renner. Concorreu na competição entre os campeões das escolas da região e tirou quinto lugar.	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE			

NOME	Karáí Tatá/ Félix Martinez	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	32
OCUPAÇÃO	Artesão e caçador, sabe tocar Mbaepu (violão não-índio), Mbaepu (violão) e ravé (rabeca Mbyá).	DATA DE NASCIMENTO	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ público ☒ executante
	☐ OUTRO _____		

NOME	Kerechu Poty / Patrícia Ferreira		☐ MASCULINO ☒ FEMININO	26
OCUPAÇÃO	Professora bilíngüe.	DATA DE NASCIMENTO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

NOME	Tekoa Koenjul/ aldeia alvorecer		X MASCULINO X FEMININO	Não possui registro
OCUPAÇÃO	Tekoá refere-se ao lugar onde se reproduz o modo de ser Mbyá-Guarani. Registrada oficialmente como Aldeia Indígena do Inhacapetum.	DATA DE NASCIMENTO	10 de julho de 2001	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR X PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR X EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Kuaray Nheeryl/ José Cirilo Pires Morinico		X MASCULINO FEMININO	08
OCUPAÇÃO	Cacique da Tekoá Anhetengua - Reserva Mbyá-Guarani da Lomba do Pinheiro/Porto Alegre Agente Indígena de Saúde da Tekoá Anhetengua - Reserva Mbyá-Guarani da Lomba do Pinheiro/Porto Alegre	DATA DE NASCIMENTO	02 de abril de 1974	
RELAÇÃO COM O BEM	X MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR X EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Pará Retél/ Elza Chamorro		☐ MASCULINO X FEMININO	02
OCUPAÇÃO	Artesã, toca takuapu (bastão de ritmo).	DATA DE NASCIMENTO	04/07/1960	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR X EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

283 – Coral se dirige ao palco
348 – Osvaldo tocando violão
742 – Coral Jerojy ensaiando 4
960 – Alcides tocando violão nas ruínas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A música está presente em diversos momentos da vida *Mbyá-Guarani*. É considerada extensão e complemento das *nh'e porã* (as belas palavras), síntese da alma e da fala humanas, palavras sagradas e verdadeiras proferidas pelos *karaí* (xamãs). As *nh'e* porã correspondem à linguagem comum entre homens e deuses, orientando a postura e a ação dos *Mbyá* frente ao mundo. Entre os *Mbyá* da Tekoá Koenju, a música se apresenta, paradoxalmente, como um âmbito muito misterioso da vida da comunidade e, ao mesmo tempo, um instrumento de visibilidade da comunidade *Mbyá-Guarani* em São Miguel das Missões. Constitui-se em uma forma de expressão étnica, que evidencia a identidade *Mbyá-Guarani* em meio à população local da região das Missões. Porém, apenas uma parcela do imenso universo musical *Mbyá* é apresentada aos não-índios, quais sejam, as músicas relativas cotidiano na aldeia e aos momentos de entretenimento da comunidade. Todas as músicas dos *Mbyá* são consideradas sagradas, pois são dádivas divinas que entram na alma, embora existam algumas expressões musicais às quais são atribuídas menor teor de sacralidade. Estas músicas, que “são mais simples, menos fundamental”, conforme as palavras de Mariano Aguirre, são aquelas adaptadas para a performatização fora da tekoá. Já as expressões culturais pertencentes à atividade ritual, desde passos de dança a modalidades musicais e instrumentos musicais, que possuem um alto valor de sacralidade, são reservadas aos *Mbyá*. A *jerojy* pode ser compreendida como a música *Mbyá*, mas seu sentido transpõe esta simples definição, pois a *jerojy* é uma forma de oração. Este termo engloba o complexo dança-música dos *Mbyá-Guarani*, de coral ou ritual e, ainda, designa os rituais que ocorrem na *Opy*, que pode ser diferenciado da noção de *jerojy* enquanto expressão musical e coreográfica através da denominação *Jerojy Nhembo'e* (*nhembo'e* = reza). A *jerojy* executada na *Opy* (casa de reza) é evocada em momentos rituais pelo *karaí*, que conduz o ritual, acompanhado pelos membros da tekoá. O canto do *karaí* é a principal expressão musical destes rituais, de modo que ele é considerado um solista, tal como exemplificado na aldeia. As mulheres participam tocando o *takuapu* (bastão rítmico); os homens tocam o *popyguá* (varetas feitas do cerne da guajuvira). No centro da *opy* toca-se *mbaepu* (violão *Mbyá*) e *ravé* (rabeça). A *jerojy* é uma forma de comunicação com os deuses.

Desde o lançamento do cd *Ñande Rekó Arandu*, gravado por uma comunidade *Mbyá-Guarani* do Estado de São Paulo, em 2000, várias aldeias *Mbyá* vêm formando grupos de canto e dança, destinada ao público não-índio. Em 2002, foi criado o Coral da Tekoá Koenju, o Coral *Jerojy Guarani*, constituído por meninos e meninas, que cantam e dançam, e homens jovens e adultos que executam *ravé* (rabeça), *mbaepu miri*, *mbaepu, angu apu* e *mbaepu ouá*. São produzidos tipos de *jerojy* “estilizadas”, com a incorporação de novos instrumentos musicais e a partir de cantos antigos e da criação de novos versos. Tal variação da *jerojy* sensibilizam os espectadores do “exótico” quanto à história dos *Mbyá* e sua situação presente, caracterizando-se assim, como um importante instrumento para divulgação e valorização da cultura identidade *Mbyá-Guarani*.

Os gêneros musicais cuja origem é externa aos *Guarani* são chamadas de *jerojy* – nome estendido aos bailes onde tocam essas músicas e à sua dança, ou seja, a música do não-índio, ou melhor, a música profana, entoada pelos *Mbyá* em qualquer ocasião, em momentos de lazer no decorrer de seu cotidiano, na aldeia ou na cidade. Os *Mbyá* da Tekoá Koenju, privilegiam os gêneros musicais que pertencem ao domínio da *jerojy* com ocorrência característica na região das Missões e de Misiones de Argentina e Paraguai, como o chamamé, a milonga, as polkas, as músicas de “bandinhas” (e ritmos como o “corrido”), etc. Cantadas nos idiomas oficiais dos países por onde transitam - *Guarani* paraguaio, espanhol e português - suas letras variam de temas românticos à exaltação do modo de vida *Mbyá* e são acompanhadas sempre pelo *mbaracá* (violão do não-índio).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Conforme descrição dos *Mbyá* da Tekoá Koenju, a *jerojy* ritual, *Jerojy Nemboe* ocorre nos domínios da *opy*, a casa de reza [ver F30.1: Edificações – *Opy* (casa de reza)]. Conforme descrição, a comunidade se concentra no pátio da *opy* para a dança do tangerá e segue para o seu interior, onde permanece até o final.

Na aldeia a *jerojy* vibra também quando são preparadas as apresentações do coral. Ao chegar a noite, parte dos membros da aldeia, entre adultos e crianças, não apenas os integrantes do coral, dirigem-se ao pátio da casa do cacique Floriano, o responsável pelo coral. Dirigindo os ensaios, informa sobre as apresentações futuras, fora da aldeia, em São Miguel das Missões nas cidades do entorno. É interessante notar que esta reunião transcende um simples ensaio, constituindo-se em um contexto de sociabilidade, no qual os parentes se reúnem e as crianças menores brincam pela volta, ora experimentando os passos de dança da *jerojy*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

Na cidade de São Miguel das Missões se apresenta com frequência no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, em frente as ruínas, na sacristia da antiga igreja, ou no alpendre do Museu das Missões, na Escola Estadual Antônio Sepp, na Câmara de Vereadores do município, nos hotéis, AFUSAM – Associação dos Funcionários de São Miguel entre outros locais. O Coral também transita por diversos municípios do Rio Grande do Sul, tanto na região das Missões quanto nos principais centros urbanos do Estado, como Santa Rosa, Cruz Alta e Porto Alegre, convidados por instituições para participação em eventos diversos.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Na aldeia, a *opy* [ver F30: Edificações – *opy* (casa de reza)], as casas e seus pátios. Na cidade de São Miguel, a Tawa [ver F30: Edificações – Tawa] é o principal marco espacial das performances do Coral *Jerojy* Guarani

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O responsável pelo agenciamento da *Opy* é o *Opygua*, uma das atribuições do *karaí*. O *yvyraijá* agencia o espaço para o tangerá na preparação para os rituais na *Opy*. Com relação ao coral, os pátios das casas (*oká*) onde ensaiam são agenciados pelos núcleos familiares que as habitam. Os espaços de apresentações públicas são organizados pelos contratantes do coral.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Existem motivações distintas para a realização da *Jerojy*, que determinam diferentes níveis de periodicidade entre as execuções musicais.. As atividades musicais rituais se concentrariam em torno do solstício de verão, mas podem acontecer em qualquer fase do ano, caso haja necessidade, como a presença de enfermidade na comunidade, a caça do javali - um animal sagrado, entre outros eventos de periodicidade irregular.

Os ensaios do coral acontecem quase diariamente, mais intensamente nos períodos que precedem apresentações. A demanda por apresentações do coral, afirma o cacique Floriano, aumenta nos meses de Abril, por causa do Dia do Índio, e em Dezembro, em função das festividades de final de ano.

Os *jerojy*, bailes onde são veiculadas as músicas não indígenas, dentro do espaço da *tekoá*, ocorrem regularmente todos os finais de semana. Este tipo de música é veiculado cotidianamente por meio de rádios e aparelhos eletrônicos.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	x	x	x	x	x	x

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

8. BIOGRAFIA

Na *Jerojy*, como em outros aspectos da vida social *Mbyá-Guarani*, as práticas individuais não costumam se destacar das coletivas, a exceção do karaí, o líder religioso, que protagoniza e conduz a *Jerojy Nhembo'e* (rito-dança-canto-reza), além de ser considerado aquele que transmite à comunidade os saberes musicais rituais e sagrados. Este campo (biografia) será aproveitado para informar, de modo geral, quais tipos de produção musical caracterizam as diferentes fases da vida de um integrante da comunidade – de certa forma, como é o processo de aprendizagem dos saberes musicais.

Desde crianças, os *Mbyá* convivem com o canto e aprendem a cantar, sendo esta mais uma forma de brincadeira. Ao aproximarem-se da idade adulta, as meninas começam a tocar o takuapu dentro da *opy* e após atingida a maturidade, tocam mimbyreta (flautas). Os meninos começam tocando instrumentos de percussão no coral, como o *mbaepu miri* (maraca) e o angü apu (membranofone). Na medida em que crescem, aprendem o *mbaepu* (violão *Mbyá*) e depois a *ravé* (rabeca) - o instrumento considerado mais difícil de se tocar – e os tocam no Coral. Quando adultos, tocam *mbaepu* e *popygua* nos rituais da *opy*.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A *jerojy* está relacionada a tempos imemoriais, especialmente aos cantos sagrados do karaí. Uma das motivações apontadas pelos *Mbyá* como importante para a atividade musical vocal na *opy* é o sentimento e a concentração, condição que também possibilita a inspiração divina para a composição musical.

Convém registrar como principal transformação pos-colonial da *jerojy* a sua reformulação, ou seja, a criação de versões musicais para grupos de canto e dança, a produção musical com fins econômicos e políticos, com um teor de sacralidade reduzido, mas não extinto. A princípio, a musicalidade *Guarani* fazia parte exclusivamente do universo ritual/religioso, sendo mantida por muito tempo longe dos olhos e ouvidos do branco. A reprodução dos cantos e rezas *Guarani* acontecia somente nos espaços sagrados das *Opy* (casas de reza) e nas *tekoá*, não para fora dela. Antigamente, havia poucas músicas com palavras em sua constituição, menos canções, poder-se-ia dizer. O processo de composição de músicas para apresentação fora da *tekoá*, trouxe um aumento no volume do repertório musical da comunidade, possibilidades de variações nas suas tendências temáticas e maior espaço para a criação individual, ainda que, mesmo assim, esta passe pela inspiração divina.

Nesse processo de resignificação das práticas musicais *Mbyá*, houve a incorporação de novas tecnologias no cotidiano, que resultou na gravação de um CD do Coral *Jerojy Guarani*, o projeto de gravação de um DVD para o ano de 2007, além da participação do Coral em gravações de DVD de artistas não índios conhecidos através da mídia, como a dupla sertaneja conhecida pelos meios de comunicação de massa, Zezé di Camargo & Luciano – em “Galopera”, uma canção cantada no idioma *Guarani* paraguaio – e o missioneiro Pedro Ortaça.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Segue abaixo a tradução aproximada dos textos verbais de algumas músicas da *Tekoá Koenju*, orientadas por Kerechu Ferreira, Basílio Ferreira e Cristino Franco. Outras músicas e suas respectivas traduções podem ser encontradas no CD gravado pelo Coral *Jerojy Guarani*.

Parakau:

Parakau manje omano/ Mba`era pa omano/ Nendy rei ojuka/ Xereroveta xereroveta/ Kururu xeguro/ Hijehijehi jehije...

Papagaio está morto/ Por que morreu?/ O fogo matou/ Vai me fazer voar meu avô sapo [hijehije é um tipo de vocalização, são sílabas cantadas ao final dos textos verbais das canções que não comportam um significado específico, como uma palavra]

Yy guaxu rovai:

Ore ma yy gaxu rovai gui/ Roju may mboraî i romonhendu/ Roju mayy mboraî i romonhendu

Nós viemos de mais além do rio Paraná/ Quando viemos de lá cantamos uma canção/ Cantamos uma canção

Nhamandu miri:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

Nhamandu miri/ aguatomovy nhamemopu`a`i jevy/ Nhamandu miri aguatomovy nhamemopu`a`i jevy/ Pave`i/ javy`aiaguã/ Pave`i javy`aiaguã

Quando o pequeno sol começa a caminhar, nós levantamos todos para que todo mundo seja alegre.

Nhande rekaapy (de Cristino Franco):

Nhande rekaapy nda jareko vei ma takuapy porá/ Nda já reko veima yvyra porá/ Jajapo águã nhande ropy rã/ Javy`a águã heta va`ekue/ Mokãnhymba nhanderu miri oeja va`ekue

Na nossa aldeia já não tem mais taquaral/ Não tem mais árvores/ Para fazer a nossa casa de reza para sermos alegres. Os brancos fizeram sumir o que o Pequeno Deus nos deixou.

Oreretarã Karaí Sepe:

Oreretarã Karaí Sepe/ Nderakykuerupy ore ju roiko/ Oreretarã Karaí Sepe/ Nderakykue rupy ore ju roiko/ Rejejuka nhande yvyre raka`e/ Rejejuka nhande ka`guyre raka`e/ Nderakukue rupy ore`jevy

Nosso parente Sr. Seppe/ Depois de você nós estamos aqui/ Morreste pela nossa mata/ Depois de você nós de novo.

Kaagüy miri:

*Canção composta em 2005 por Cristino Franco. Fala da Mata São Lourenço, área atualmente privada, almejada pelos *Mbyá* da *Tekoá Koenju* para constituição de uma nova tekoá, pela riqueza de sua mata, que é escassa na sua aldeia e porque seus parentes têm histórico de passagem e acampamento neste local, na qual há relatos de que havia construída uma *opy*.

Orere koá kaagüy miri maore/ Ro moñendu ro porái/ Ro moñendu Takuapu miri/ Ro moñendu takuapu miri/ Ro moñendu mbaepu miri.

Nossa aldeia Matinho Sagrado/ Vamos escutar o canto/ Vamos escutar takuapu miri/ Vamos escutar takuapu miri/ Vamos escutar *mbaepu* miri.

Tekoá Koenju:

Tekoá Koenju pyguá maore/ Tekoá Koenju pyguá maore/ Ro porái/ Ro jerojy/ Ro porái/ Roj erojy/ Pave pegasus/ Pave pegasus.

Nós somos da *Tekoá Koenju*/ Vamos cantar/ vamos dançar/ Juntos todos nós.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1500	Os europeus constataam a musicalidade dos povos Tupi-Guarani, inclusive com flautas feitas com os ossos longos dos inimigos canibalizados.
1626	Jesuítas ocupam a banda oriental do rio Uruguai e deixam registradas informações sobre a prática de canto e dança entre os Guarani.
1682	Os jesuítas recriam corais e orquestras entre os Guarani missioneiros, depois de difundidos em todos os Sete Povos.
1756	Os jesuítas se surpreendem ao testemunhar a preparação dos Guarani para a guerra com cânticos e toques de tambor em São Miguel, demonstrando a continuidade da musicalidade ancestral mesmo depois de 130 anos de cristianização.
1801	Paulistas e curitibanos conquistadores das Missões cedem a sensualidade à musicalidade dos nativos, originando a música regional gaúcha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

1996	Criação, entre os Mbyá-Guarani acampados no Parque da Fonte, de um grupo de canto e dança para apresentações públicas, organizado por Osvaldo Paredes.
2001	Deslocamento da comunidade para a Reserva Indígena Inhamatupum.
2003	Gravação do CD Tekoá Koenju – Aldeia Alvorecer, pelo Coral Jerojy Guarani, então organizado pelo Cacique Floriano Romeu.
2007	Gravação de um DVD pelo mesmo coral.

10 PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1 REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
O repertório patrimonial é formado pelos instrumentos musicais, produção musical (composições e performances), coral e pelo ritual da Jerojy, distinguido com a especificação <i>Jerojy Nhembo'e</i> , que enfatiza a oração aos deuses. Apesar de sua importância como referência cultural, a indicação é de que se respeite a dimensão de mistério de que se reveste este ritual e as expressões musicais e coreográficas que o compõe, práticas e saberes conhecidos principalmente pelos anciãos.

10.2 PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
Composição	Criação musical por inspiração.
Ensaio	Preparação do coral para as suas performances públicas.
Contrato/ negociação	Convite, agendamento e planejamento das condições de realização de uma performance do grupo.
Apresentação	Performance pública.
Gravação	Registro sonoro de expressões musicais do coral para fins de comercialização.
Comercialização	Venda de CD's.
Principais participantes	

10.3 PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Angu apu ja	Tocar angu apu
Mbaepuja	Tocar <i>Mbaepu</i>
Ravéja	Tocar <i>ravé</i>
Mbaepuja	Tocar instrumentos musicais em geral ou o mbaepu especificamente.
<i>Mbaepu</i> ouája	Tocar <i>Mbaepu</i> ouá
Poraija	Cantor
Mbarakája	Tocar Mbaraká (violão do juruá)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

Popyguajá	Tocar popyguá
Takuapuja	Tocar takuapu

10.4 CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Instrumentos musicais, uniformes, estúdios especializados em gravações musicais, CD's, <i>Opy</i> .
QUEM PROVÊ	<i>Karaí</i> e comunidade, no espaço sagrado da <i>Opy</i> e SEBRAE, instituição que patrocina o CD.
FUNÇÃO/ SIGNIFICADO	Manter a atividade musical da comunidade, respectivamente.

10.5 MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Os instrumentos musicais fabricados pelos Guarani são feitos com madeiras, cipós, couros de animais de caça.
QUEM PROVÊ	A mata e a mão de obra Mbyá.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos musicais feitos de matérias primas vindas da mata são mais apreciados pelos Guarani, especialmente para quando se trata de execução dentro da <i>Opy</i> .
DISPONIBILIDADE	Facilidade ou dificuldade de obtenção.

10.6 COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	[Ver em Localidade TI Capivari F11 – Ficha de Identificação: Celebrações Nhemongaraí]
QUEM PROVÊ	A comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Manutenção do Nhande rekó.

10.7 OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	Petyngua (cachimbo)
QUEM PROVÊ	Artesãos especializados
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Limpeza, cura. Mais que habito cotidiano, é fundamental à Jerojy Nhemboe.

DESCRIÇÃO	Aeveiko
QUEM PROVÊ	Povo Mbyá-Guarani
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Palavra que expressa agradecimento, coletivamente enunciada ao final da execução de uma música sagrada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

10.8 FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Indumentária padronizada do Coral Jerojy Guarani, que é variável.
QUEM PROVÊ	SEBRAE e a comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A indumentária compõe-se de camiseta pintada ou com serigrafia personalizada do grupo. A feminina combina saia e, a masculina, calças com comprimento pelo joelho. Caracterizam a identidade étnica conforme a expectativa do público não índio.

DESCRIÇÃO	Colares
QUEM PROVÊ	As pessoas da comunidade coleta as sementes na mata e/ ou compra miçangas e os confecciona.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Adornos indígenas, feitos de sementes e miçangas, usados por toda a comunidade.

DESCRIÇÃO	<i>Ipará</i> , grafismos pintados nas faces dos participantes do coral.
QUEM PROVÊ	Substância colorífica obtida pela comunidade através da queima de madeira.
SIGNIFICADO	O ipará feminino se chama arakupipo e representa a pegada da saracura. O ipará masculino simboliza Kuaray, o Sol.

10.9 DANÇAS

DESCRIÇÃO	NHEMOIXY, COREOGRAFIA CARACTERIZADA PELO ENCONTRO FRONTAL ENTRE DUAS FILEIRAS DE PESSOAS.
QUEM EXECUTA	Tekoa Koenju
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Realizado dentro da <i>Opy</i> , ou fora, no pátio, antes de entrarem. Duas filas, uma de frente para a outra. Uma formada por mulheres, outra por homens. Quando uma fila avança, a outra recua.

DESCRIÇÃO	TANGARÁ OU DANÇA DO XONDARO
QUEM EXECUTA	Os xondaro, guerreiros Mbyá.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dança em roda, comparada pelos Mbyá com as artes marciais, pois prepara o corpo para a guerra, tornando-o leve e ágil, além de servir de aquecimento para os ritos da <i>opy</i> . Acompanhada por <i>ravé</i> e <i>mbaepu</i> . Embora seja descrita em primeira mão como uma dança, o Tangará é uma atividade que se caracteriza enquanto tal também pelo modo próprio da execução sonora.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

DESCRIÇÃO	Jerojy
QUEM EXECUTA	A comunidade Mbya-Guarani.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dança realizada no interior da <i>Opy</i> e pelos grupos de musica e dança. Na Jerojy, os Mbyá abraçados formam um círculo, giram-no e pulam.

10.10 MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Porahei, cantos-orações sagrados realizados dentro da <i>Opy</i> .
QUEM PROVÊ	Karai e comunidade Mbya-Guarani.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Media a comunicação da comunidade com entidades sobrenaturais. Para os Mbyá, toda musica sagrada é uma oração. Porahei é uma expressão verbal extremamente sagrada.

10.11 INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	<i>Mbaepu</i> , instrumentos musicais Mbyá-Guarani (em geral)
QUEM PROVÊ	As narrativas sobre as práticas musicais na <i>Tekoá Koenju</i> demonstraram a dificuldade atualmente enfrentada na busca do material tradicionalmente utilizado pelos Mbyá na confecção de instrumentos musicais diversos. Dificuldades na construção de instrumentos no modo tradicional: afirma-se que no presente, existem construtores em aldeias em Misiones, na Argentina, e no Paraguai, onde há mais mata – caso dos membranofones, da <i>ravé</i> e do <i>Mbaepu</i> .
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	<i>Mbaepu</i> , instrumentos musicais Mbyá-Guarani (em geral) Os instrumentos musicais Mbyá são considerados sagrados, pois é através deles que os Mbyá chamam a atenção dos deuses. Alguns deles somente podem ser escutados na <i>Opy</i> e a sua sonoridade não costuma ser experimentada pelos não-índios, assim como não o foi pela equipe deste Inventário. São objetos de reserva, segredo, como grande parte do universo musical Mbyá, de cunho altamente religioso. Na <i>Tekoá Koenju</i> , este é o caso do <i>popyguá</i> e do <i>takuapu</i> e de outros exemplares de instrumentos guardados no interior da <i>Opy</i> . Os instrumentos musicais Mbyá são localizados especificamente na aldeia, apenas chegando à cidade quando há apresentações do coral ou trata-se de comercialização de suas réplicas (<i>Mbaepu</i> miri, <i>mimbyretá</i>).

DESCRIÇÃO	<i>Ravé</i> , cordofone tangido com arco, semelhante à rabeca e ao violino.
-----------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					--	--	--	--	F40	--
QUEM PROVÊ	Na <i>Tekoá Koenju</i> existem dois exemplares deste instrumento. Ambos foram doados por instituições do Estado Nacional (como o MinC – Ministério da Cultura, quando da entrega da medalha de Honra ao Mérito Cultural, em Brasília/ DF e o SEBRAE) e estão sob posse do cacique Floriano. Os instrumentos doados eram, em realidade, violinos, os quais foram modificados e adaptados ao modo da trajetória musical <i>Mbyá</i>, conforme descrição acima. É rara, no presente, a produção de <i>ravé</i> artesanalmente, pelos próprios <i>Mbyá</i>. quem firma que a <i>ravé</i> é confeccionada, no presente, pelos velhos de aldeias no Paraguai. Afirma que na <i>Opy</i> o modo de se tocar <i>ravé</i> é diferente. Aprendeu a tocar com o avô (?)Depois Felix afirma que é feita de cedro/ yary ou canzarana (em castelhano)/ yvyra miri. A afinação da <i>ravé</i> da <i>Opy</i> é mais baixa, acompanhando a afinação do <i>Mbaepu</i>, conforme informação dada por Floriano.									
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A <i>ravé</i> distingue-se por possuir três cordas afinadas em terças, que combinadas formam um acorde. A técnica de interpretação da <i>ravé</i> é mais próxima da rabeca que do violino, pois se apóia o instrumento na altura do peito. As madeiras tradicionalmente utilizadas na confecção da <i>ravé</i> são yary (cedro) ou yvyra miri (canzarana, em espanhol) ou guajuvira, também empregada como uma das matérias-primas do arco, junto à crina de cavalo (substituída quando preciso por cabelos de mulher ou linhas de algodão). Em algumas aldeias <i>Mbyá-Guarani</i>, como é o caso da <i>Tekoá Koenju</i>, a <i>ravé</i> é criada a partir da modificação de certas características de um violino. Troca-se o cavalete “original” por um artesanal, que cumpre a função de centralizar as três cordas da <i>ravé</i> (ver fotos ...). As cravêlhas são algumas vezes também substituídas por peças artesanais. As cordas usadas na <i>ravé</i> são de linha de pesca. As duas <i>ravé</i> existentes na <i>Tekoá Koenju</i> pertencem a Floriano e ficam guardadas em sua casa. Floriano usa breu – resina que se passa no arco para intensificar o atrito com a corda e, portanto, a produção sonora – que comprou a quilo. A execução da <i>ravé</i> é considerada difícil. Na <i>Tekoá Koenju</i>, Cristino, Félix, Floriano, Hipólito e Mariano sabem, fazê-lo. A <i>ravé</i> é empregada na <i>Jerojy</i> do Coral e na <i>Jerojy</i> ritual da <i>Opy</i>. Afirma-se que na <i>Opy</i> o modo de se tocar <i>ravé</i> é diferente e é importante que, para o uso ritual da <i>ravé</i> na <i>Jerojy</i> dentro da <i>Opy</i>, é preferencial que a <i>ravé</i> seja feita de madeira do mato. A <i>ravé</i> costuma ser utilizada na execução da música para o Tangará, ou Dança do Xondaro e no acompanhamento instrumental do Coral. Considerado por muitos o instrumento de mais difícil execução. Na <i>Tekoá Koenju</i>, sabem manusear a <i>ravé</i> Cristino, Félix, Floriano e Hipólito (toca <i>ravé</i> no coral atualmente).									

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

DESCRIÇÃO	<i>Mbaepu</i>, instrumento de corda <i>Mbyá-Guarani</i> semelhante ao violão – freqüentemente assim confundido pelo público com este –, apresentado como o “violão <i>Mbyá</i>”. Na <i>Tekoá Koenju</i>, o violão é chamado de <i>Mbaraká</i> – ou <i>Mbaepu pytá</i> (violão vermelho, relativo à madeira do cedro dos quais eram feitos). Existem variações quanto a esta terminologia entre as diferentes aldeias <i>Mbyá-Guarani</i>. Em muitas delas, <i>Mbaraká</i> é como se chama o tipo diferenciado de violão <i>Mbyá</i> (aqui chamado de <i>Mbaepu</i>, que por sua vez, em outras aldeias, serve para designar os instrumentos musicais em geral). Diferencia-se do <i>Mbaraká</i>, possui 5 cordas, enquanto este possui 6. As cordas, geralmente, são linhas de pesca feitas de nylon, sendo dispensadas para o <i>Mbaepu</i> as cordas de aço do violão/ <i>mbaraká</i>. Uma das cordas é feita com dois pedaços de fio enrolados. Na aldeia, pude identificar a existência de cinco <i>Mbaepu</i>, sendo o instrumento mais difundido: na casa de Floriano, empregado nas atividades do Coral; na casa do professor Mariano; de Osvaldo Paredes; na casa de Bonifácio e, há, provavelmente, mais um que permanece guardado dentro da <i>Opy</i>. Além do próprio fato de ser reservado apenas para os rituais <i>Mbyá</i> e ser mantido dentro do espaço sagrado da <i>Opy</i>, o <i>Mbaepu</i> se distingue pela ausência de tinta ou verniz sobre a madeira, prática originária dos antigos. Há preferência pelo cedro como matéria prima para o instrumento. Cerne de guajuvira e o timbaú são também apontados como bons para a construção do <i>Mbaepu</i>.
QUEM PROVÊ	Mata e mão de obra <i>Mbyá</i> ou compra de instrumentos de fábrica.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	distingue-se pela ausência de tinta ou verniz sobre a madeira, prática originária dos antigos. Há preferência pelo cedro como matéria prima para o instrumento (<i>Mbaepu pyntá</i>). A madeira de Timbaú é também apontada como boa para a construção do <i>Mbaepu</i>. Mariano aponta o cerne de guajuvira como o único material para a construção do <i>Mbaepu</i>. <i>Mbaepu</i> pode ser traduzida literalmente como “coisa que faz barulho”, pois mba = coisa e pu = som (contração de yapu). O <i>Mbaepu</i> é o instrumento que o <i>karaí</i> toca na <i>Opy</i>. Em rituais de cura, toca para o paciente: quando termina o trabalho com o doente, toca dança e canta. Os demais executantes musicais rituais são considerados “acompanhantes” do <i>karaí</i>, que é o principal. O “<i>Mbaepu do karaí</i>”, aquele que fica guardado na <i>Opy</i>, seria “um pouco diferente” dos demais. Floriano informou que possui a “afinação mais baixa”, isto é, a altura do som das cordas é mais grave (e, da mesma forma, a altura da afinação da <i>ravé</i> na <i>Opy</i> seria mais baixa). Na fase de identificação do bem, o <i>Mbaepu</i> era executado no coral por Floriano Romeu ou por Alcides. É o instrumento harmônico – cumpre também função percussiva - sobre o qual se apóiam as vozes e a <i>ravé</i>.

DESCRIÇÃO	<i>Mbaepu miri</i> é um idiofone (classe de instrumento dos chocalhos, maracás) feito com um porongo, no qual são introduzidas sementes e pedrinhas. Nela é presa uma vareta que serve de pegador. O porongo é decorado com grafismos fixados por queima, às vezes, penas.
QUEM PROVÊ	A mata e a mão de obra <i>Mbyá</i> .

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O modo de se chamar este instrumento varia entre as aldeias e chamam-no freqüentemente Mbaraká ou Mbaraká miri. uso extensivo entre diversos grupos indígenas da América do Sul.
---------------------------------	---

DESCRIÇÃO	Popygua, instrumento de percussão constituído de duas varetas de cerne de guajuvira, presas por um cordão e cuja sonoridade é obtida ao bater-se uma contra a outra.
QUEM PROVÊ	A mata e a mão de obra Mbyá.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A palavra popygua significa pegar (popy = palma da mão, aperto de mão, etc.; gua = remete a guardar, portar algo). Serve para espantar e manter os espíritos maus na mata, guardados longe do espaço da aldeia – pois com o seu som, o espírito é afastado, não enxerga, enconde-se no mato.

DESCRIÇÃO	<i>Mbaepu</i> ouá e <i>angu apu</i> – os membranofones (tambores)
QUEM PROVÊ	Fabricação industrial.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São os membranofones utilizados no coral, associados ao takuapu – que é apenas utilizado entre os <i>Mbyá</i> - por serem marcadores de tempo. Não são utilizados dentro da <i>Opy</i> . O <i>angu apu</i> é o tambor maior e mais grave. Sua sonoridade é associada ao som produzido pelo uso do pilão: <i>angu</i> = pilão, 'apu = som.

DESCRIÇÃO	Harpa, cordofone de 36 cordas.
QUEM PROVÊ	Ele afirma que encomendou uma harpa na Argentina, que lhe custará 300 reais. No Paraguai, alguns Guaraní confeccionam suas harpas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento musical popular no Paraguai e na Argentina. É inédito o uso da harpa por grupos de música e dança Mbyá de aldeias localizadas em território brasileiro.

DESCRIÇÃO	Mbyretá ou mimbyretá, a flauta.
QUEM PROVÊ	Mata e mão de obra Mbyá.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Aerofone (flauta) formado por pedaços de takuapi alinhados lateralmente, tal como a flauta de pã. As mimbyretá utilizadas na gravação pelas mulheres <i>Mbyá</i> não estavam amarradas por fio nem ornadas, enquanto as replicas de flautas confeccionadas para a venda têm os pequenos pedaços de takuapi presos com nós, são tingidas com cores vivas e ornadas com penas. Instrumento musical tocado pelas mulheres. As duas irmãs que participaram que atuaram para o registro da gravação aprenderam a tocar mbyretá com a mãe. Contam que as mulheres tocavam para alegrar as pessoas.
-----------------------------	--

DESCRIÇÃO	takuapu, bastão de ritmo.
QUEM PROVÊ	Mata e mão de obra <i>Mbyá</i> .
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Feito de takuara, sua execução consiste em batê-lo contra o chão. Produz som grave Instrumento musical das mulheres, só é utilizado ritualmente.

10.12 ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Na Jerojy Ñhembo'e – moradores da Tekoá Koenju	Dirigem-se para suas casas, jantam e/ ou vão dormir.
No coral - todos os que tocam instrumentos musicais (Ombopujakuary)	Reúnem os instrumentos musicais e os guardam-no na casa de Floriano.

11 DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒	VENDE ☒	TROCA ☒	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒				
	MODO DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐				

12 PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Atividade inexistente entre os <i>Mbyá</i> de São Miguel das missões.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

13 BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Tawa	Anexo de bens culturais: A3.1 Nº 01 Ficha de Identificação de bens: RS 01 01 06 F30 01
Opy	Anexo de bens culturais: A3.2 Nº 02 Ficha de Identificação de bens: RS 01 02 06 F30 02
Caça	Anexo de bens culturais: A3.2 Nº 07 Ficha de Identificação de bens: RS 01 02 06 F60 03

14 PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15 DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.4 DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

ABA. Associação Brasileira de Antropologia. Carta de Ponta das Canas. www.abant.org.br capturado em 30/09/2004.

ALMEIDA, M. Berenice de. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis, 2002.

BAPTISTA, Fernando Mathias; VALLE, Raul da Silva Telles do. Os povos indígenas frente ao direito autoral e de imagem. São Paulo : Editora do Instituto Socioambiental, 2004.

BASTOS, Rafael. A musicológica kamayurá. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

BASTOS, Rafael. "Kiriri de Mirandela" (música e manipulação étnica). In: Portugal e o mundo: o encontro de culturas na música. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

MONTARDO, Daisy Lucy. "Cantos", "hinos", "rezas", "danças" buscando as categorias nativas da música Guarani. In: LUCAS, Maria Elizabeth & MENEZES Bastos, Rafael José de (orgs.). Série Estudos Musicais vol. 4. PPGMUS/UFRGS: Porto Alegre, 2000.

MÜLLER, Regina Polo. "Maraká, o ritual xamanístico". In: Os Assuriní do Xingu – História e arte. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

NASCIMENTO, Romério Humberto Zeferino. "Tolê Fulni-ô – O som musical em um ritual indígena." In: LUCAS, Maria Elizabeth & MENEZES BASTOS, Rafael José de (orgs.). Série Estudos vol. 4. PPGMUS/UFRGS: Porto Alegre, 2000.

OLIVEIRA, João Pacheco de. O antropólogo como perito: entre o indianismo e o indigenismo In. Neiburg, F et al. Antropologia, impérios e nações. RJ: Relume Dumará/FAPERJp. 253-277

_____. "Os Instrumentos de Bordo: Expectativas e Possibilidades de Trabalho do Antropólogo em Laudos Periciais" IN: OLIVEIRA, João Pacheco de (org.) Indigenismo e Territorialização: Poderes, Rotinas e Saberes Coloniais no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. 1998 310 pp.

POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauru: EDUSC, 2003.

SEEGER, Anthony. Ethnomusicologists, archives, professional organization, and the shifting ethics of intellectual property. Yearbook for Traditional Music. Vol 28: 87-105.1996.

SEEGER, Anthony. "Novos horizontes na classificação de instrumentos musicais". In: Ribeiro, Berta (org.) Suma Etnológica Brasileira vol. 3. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. "O que podemos aprender quando eles cantam?" In: Os índios e nós: estudos sobre as sociedades tribais. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Araweté: os deuses canibais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986 [sessão sobre cantos e xamanismo].

15.2 REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Ver Anexo 2: egistros Audiovisuais – Gravações sonoras 06 a 37.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

15.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS

01-Coral Guarani URI Foto Daniele Pires; 02 - Coral Guarani URI 2 Foto Daniele Pires; 14 - Coral no desfile 07 de setembro Foto Daniele Pires; 41 - Coral no Wilson Hotel Foto Cristian Ávila; 42 - Coral no Wilson Hotel 2 Foto Cristian Ávila; 83-Flautas e Zarabatanas; 86-Mbarakás; 104-Coral no Sítio Foto Daniele Pires; 105-Coral no Sítio 2 Foto Daniele Pires; 106-Coral no Sítio 3 Foto Danilele Pires; 107-Coral no Sítio 4 Foto Daniele Pires; 108-Coral no Sítio 5 Foto Daniele Pires; 109-Entrevista com Floriano Foto Daniele Pires; 110-Crianças do Coral no Sítio Foto Daniele Pires; 111-Entrevista com Floriano 2 Foto Daniele Pires; 112-Crianças do Coral no Sítio 2 Foto Daniele Pires; 113-Crianças do Coral no Sítio 3 Foto Daniele Pires; 114-Crianças assistindo o Vídeo Foto Daniele Pires; 115-Crianças Assistindo vídeo 2 Foto Daniele Pires; 116-Meninos Mbyá do Coral Foto Daniele Pires; 117-Crianças Assistindo vídeo Foto Daniele Pires; 118-Meninos Mbyá do Coral 2 Foto Daniele Pires; 136-Ensaio do Coral Foto Cristian Ávila; 199-Cantoria Foto Cristian Ávila; 208-Floriano e Ordem do mérito cultural Foto Daniele Pires; 232 - Hipólito toca *ravé* Foto Mônica Arnt; 233 - Hipólito toca *ravé* 2 Foto Mônica Arnt; 234 - Ensaio do coral Foto Mônica Arnt; 235 - Jorge e Cláudio tocando instrumentos musicais Foto Mônica Arnt; 236 - Jorge, Cláudio e Hipólito tocando instrumentos musicais Foto Mônica Arnt; 237- Jorge, Hipólito e Cláudio tocando instrumentos musicais Foto Mônica Arnt; 264-Homens Guarani e *ravé* Foto Mônica Arnt; 266-Músicos Guarani tocam para tangará durante marcha Foto Mônica Arnt; 270 - Índios do Nordeste na marcha 3 Foto Mônica Arnt; 271-Índios do Nordeste na marcha 4 Foto Mônica Arnt; 272-Índios do Nordeste Sepé São Gabriel 3 Foto Mônica Arnt; 283-Coral se dirige ao palco Foto Mônica Arnt; 284-Denise e filho foto Mônica Arnt; 505 - Adolfo em primeiro plano e Mbyá entrando no sítio Foto Adrián Campaña; 525 - Tangará Foto Daniele Pires; 526 - Tangará 2 Foto Daniele Pires; 527 - Tangará 3 Foto Daniele Pires; 528 – Tangará 4 Foto Daniele Pires; 529-Tangará 5 Foto Daniele Pires; 530 - Tangará 6 Foto Daniele Pires; 531- Tangará 7 Foto Daniele Pires; 532 – Tangará 8 Foto Daniele Pires; 533 - Tangará 9 Foto Daniele Pires; 534 - Tangará 10 Foto Daniele Pires; 728-Ikytyá restaurado por Floriano Foto Mônica Arnt; 729-Hugo tocando com as crianças Mbyá Foto Mônica Arnt; 730-Hugo tocando com crianças Mbyá 2- Foto Mônica Arnt; 731-Hugo tocando com crianças Mbyá 3- Foto Mônica Arnt; 732-Detalhe da *ravé* Foto Mônica Arnt; 733-Detalhe da *ravé* 2- Foto Mônica Arnt; 734-Detalhe do braço da *ravé* Foto Mônica Arnt; 735-Arco da *ravé* Foto Mônica Arnt; 736-Detalhe do arco da *ravé* Foto Mônica Arnt; 737-Detalhe do arco da *ravé* 2-Foto Mônica Arnt; 738-Detalhe do arco da *ravé* 3- Foto Mônica Arnt; 739-Coral Jerojy ensaiando Foto Mônica Arnt; 740-Coral Jerojy ensaiando 2- Foto Mônica Arnt; 741-Coral Jerojy ensaiando 3- Foto Mônica Arnt; 742-Coral Jerojy ensaiando 4- Foto Mônica Arnt; 743-Coral Jerojy ensaiando 5- Foto Mônica Arnt; 744-Coral Jerojy ensaiando 6- Foto Mônica Arnt; 944 - Angu apu Foto Mônica Arnt; 945 - *Mbaepu* ouá Foto Mônica Arnt; 946 - *Mbaepu* ouá 2 Foto Mônica Arnt; 947 - *Mbaepu* ouá e criança Mbyá Foto Mônica Arnt; 948 - Mariano toca *Mbaepu* Foto Mônica Arnt; 949 - Mariano segura *Mbaepu* Foto Mônica Arnt; 950 - Detalhe *Mbaepu* Foto Mônica Arnt; 951 - POPYguá Foto Mônica Arnt; 952 - POPYguá pendurado Foto Mônica Arnt; 953 -Flautas à venda no sítio Foto Mônica Arnt; 954 - Flautas e chocalhos para vender Foto Mônica Arnt; 955 - Nicanor e Germano vendem instrumentos musicais Foto Mônica Arnt; 956 - Chocalhos à venda em São Gabriel Foto Malu Nidballa; 957 - Venda de CD do Coral no sítio Foto Malu Nidballa; 958 - Registro musical dentro das ruínas Foto Mônica Arnt; 959 - Alcides adapta o violão à Jerojy Foto Mônica Arnt; 960 - Alcides com violão nas ruínas Foto Mônica Arnt; 961 - Ensaio do coral Foto Mônica Arnt; 962 - Meninos do coral com pinturas no rosto Foto Daniele Pires; 963 - Menina com o rosto pintado Mônica Arnt; 964 - Crianças escutam suas músicas Foto Mônica Arnt; 965 - Cristino com chimarrão e gravador Foto Mônica Arnt; 966 - Brincadeira cantada Foto Mônica Arnt; 967 - O câmara junto ao coral Foto Mônica Arnt; 968 - Música durante reportagem Foto Mônica Arnt; 969 - Catafesto é entrevistado Foto Mônica Arnt; 970 - Execução da *ravé* Foto Malu Nidballa; 971 - Floriano e seus instrumentos musicais Foto Malu Nidballa; 972 - Jerojy da Tekoá Koenju em São Gabriel Foto Malu Nidballa; 973 - Música de grupos Guarani em São Gabriel Foto Malu Nidballa; 974 - Música de grupos Guarani em São Gabriel 2 - Foto Malu Nidballa; 975 - Música de grupos Guarani em São Gabriel 3 Foto Malu Nidballa.

16 OBSERVAÇÕES**16.1 APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Convém notar a existência de variedade de expressões musicais ainda acessíveis, para além dos domínios dos porahei - os cantos sagrados interditos às pessoas de fora da comunidade – que, contudo, somente se constrói uma possibilidade de aproximação com o passar do tempo e à medida que se conquista confiança dentro da comunidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

16.2 IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há recomendação de bens a serem identificados.

16.3 OUTRAS OBSERVAÇÕES**17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não foram utilizados questionários para o levantamento dos dados referentes a esta ficha, os quais foram contatados através da observação participante.		
PESQUISADOR(ES)	Mônica de Andrade Arnt		
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza		
REDATOR	Mônica de Andrade Arnt		DATA 11/09/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		